



Clube de Tecnologia Cafeeira

40 ANOS DE CONVIVÊNCIA COM A FERRUGEM DO CAFEIEIRO NO BRASIL

J.B. Matiello, Eng^o Agr^o MAPA/Procafé

Neste 17 de janeiro completamos 40 anos de convivência com a ferrugem, desde a sua constatação, pela primeira vez, nesta data, no ano de 1970. Foi lá no Sul da Bahia que ela apareceu, mas logo a doença se espalhou, em junho de 1970 já estava no Sul de Minas, em janeiro de 1971 em São Paulo e em outubro já no Paraná, ou seja, menos de 2 anos depois já caminhava de norte a sul nas áreas cafeeiras.

A princípio havia muito temor. Dizia-se que a doença seria capaz de acabar com nossa cafeicultura. Por isso, recursos e equipes de trabalho se multiplicaram para, de início, tentar erradicar a doença, eliminando cafeeiros nos focos e na faixa de segurança. Porém, a rápida expansão da ferrugem mostrava uma única saída, a convivência com ela.

Um programa de controle foi executado, baseado no desenvolvimento de pesquisas, de assistência técnica e de crédito. Foi promovida a renovação de cafezais, apoiada em estudos de zoneamento, com melhores variedades e sistemas de manejo mais tecnificados. Os milhares de trabalhos de pesquisa passaram a dar suporte a essa nova cafeicultura, orientada, também, por uma equipe de técnicos especializados.

Como resultado, a cafeicultura saiu fortalecida, dizendo-se que a ferrugem, ao forçar as transformações, foi um mal que veio para o bem. Assim, passamos de safras médias de 20-22 milhões de sacas ano no início da década de 1970, para safras de 30-35 milhões no início da década de 1980, com picos de até 43 milhões em 1987. Agora estamos com safras médias entre 40-45 milhões de sacas/ano. Todo esse potencial produtivo foi fruto do incremento e melhoria da lavoura cafeeira.

As bases técnicas dessa nova cafeicultura foram, principalmente: a) Novos plantios em áreas zoneadas, promovendo a ampliação das zonas cafeeiras, com destaque para a exploração extensiva dos cerrados; b) uso de espaçamentos, variedades e sistemas de plantio e manejo mais racionais, visando aumento de produtividade e redução dos custos de produção; c) introdução do controle sistemático de pragas e doenças, incluída a ferrugem, de forma integrada, visando reduzir perdas de produção; d) melhoria dos sistemas de colheita e preparo, objetivando a qualidade dos cafés.

A lembrança da data de ocorrência da ferrugem e da evolução da lavoura cafeeira, nessa pequena história aqui contada, deixa um exemplo de mudança, que resultou numa cafeicultura maior e melhor do que aquela antes da doença.

Por isso, passados 40 anos, muitos de nós, que ficamos envolvidos com o problema da ferrugem, desde o seu início, nos sentimos recompensados, desejando que a equipe técnica e os valorosos cafeicultores, peças-chaves nessa verdadeira batalha, sintam que a vitória é fruto de muito trabalho, o qual deve ter continuidade, pois a ferrugem se mantém sob controle, porém onerando os custos, e a cafeicultura também está aí, precisando de melhor renda.

Clube de Tecnologia Cafeeira

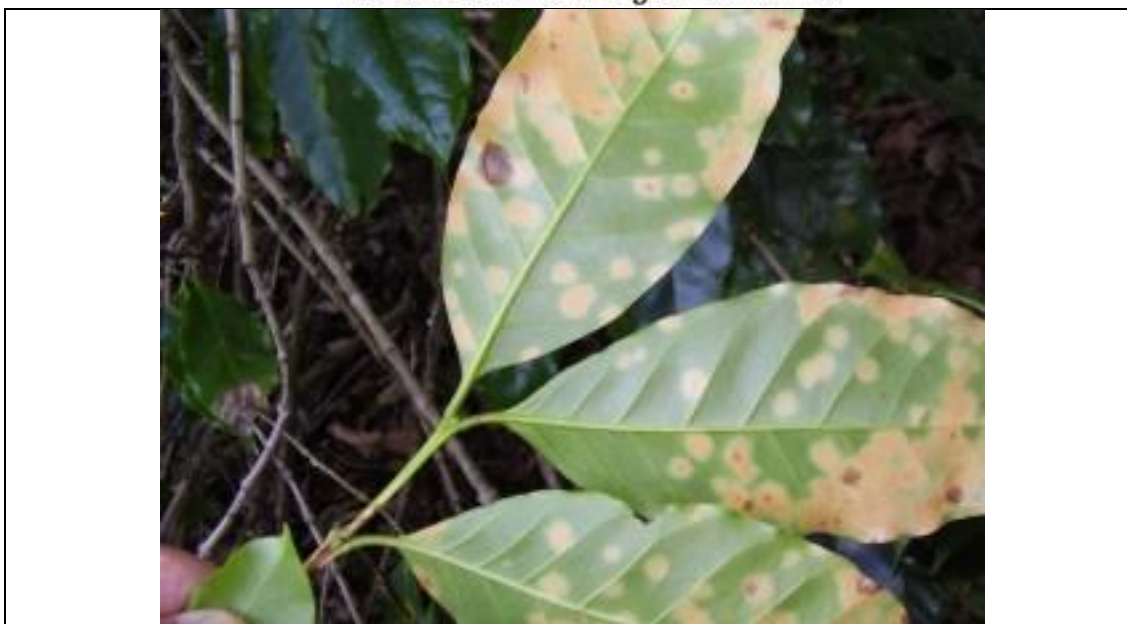


Figura 1: Aspecto de folhas infectadas com a doença.



Figura 2: Nesta data histórica para a ferrugem, que sempre está atacando nossas lavouras, comemoramos com as flores dos bons resultados.